

## PALAVRAS DE ABERTURA

Beatriz Acosta Mesa odn  
Superiora Geral

Bom dia. Nossa saudação também se dirige a todos os que para além deste espaço, tornam possível a realização deste Congresso Internacional de Educação. Um encontro destas características requer a colaboração de muitas pessoas; este é o momento oportuno para, em nome da Companhia universal, reconhecer, valorizar e agradecer a dedicação do grupo que se encarregou da preparação prévia, assim como o trabalho daqueles que, no decorrer destes dias, colocarão a serviço o melhor de si mesmos para que este evento possa desenvolver-se bem.

Iniciamos portanto este dia com sentimentos de agradecimento e desejando-nos mutuamente o melhor, com a convicção de que é uma graça, um presente, poder estar aqui e nos encontrarmos. Dedicuemos uns segundos desta abertura, a olhar ao nosso redor, para intuir nos diversos rostos, aquilo que nos une e também o que nos diferencia. Foi para descobrir mais profundamente o porquê e o para quê que viemos a este Congresso.

Convido-os também a olharmos juntos outra pessoa que, como nos diz o Evangelho da liturgia de hoje, “percorria todas as cidades e aldeias, ensinando, anunciando e curando...” (Mt. 9, 33). Três palavras que expressam bem o compromisso que implica o ser educador. A presença de Jesus entre nós é uma luz que nos ajuda a compreender em profundidade a educação humanista: esse exercício da entrega plena, do amor gratuito para que outros tenham vida e a tenham em abundância.

Na certeza de que não estamos sozinhos neste empenho e unidos/unidas, a tantos outros e outras que, a partir de credos e ideologias diferentes, trabalham incansavelmente para oferecer uma proposta educativa que responda aos desafios do nosso mundo, quisemos, como Companhia celebrar estes 400 anos de história, com o objetivo de renovar e de nos renovarmos em nossa missão educativa, de continuar buscando e abrindo caminhos de futuro.

Este Congresso internacional de Educação, assim como o que celebraremos no México, é um momento chave do processo de reflexão que iniciamos em setembro de 2005, organizado em três fases:

Uma *primeira fase*, na qual se deu ênfase ao *aprofundamento* sobre os desafios que este século XXI coloca à missão educativa da Companhia. Este aprofundamento nos serviu para tomar maior consciência do momento histórico em que vivemos e para destacar alguns acentos e pistas de ação que deverão marcar hoje o nosso estilo educativo.

Tudo isto ficou registrado no Documento que resume o que foi refletido nesta primeira fase e que abriu o caminho à segunda.

A *segunda fase* nos possibilitou descobrir, a partir do concreto de nossa prática educativa, como estamos dando resposta hoje aos novos desafios que a sociedade e o mundo nos apresentam.



O Congresso pretende retomar o que foi trabalhado até o momento e dar um passo a mais: compartilhar e aprofundar em algumas das experiências educativas que estão dando resposta em diferentes contextos a desafios atuais e intercambiar maneiras de fazer e de nos situarmos, para continuar buscando juntos/juntas, respostas adequadas e criativas.

Em alguns dos países nos quais estamos presentes como Companhia realizaram-se ou estão sendo realizados Congressos nesta linha. Pensamos que o que diferencia este e o próximo que celebraremos no México, dos anteriores, é a **universalidade**. Uma universalidade que nos traz a diversidade de povos, culturas, tradições, sensibilidades... e que também nos mostra como o Carisma educativo de Joana de Lestonnac foi se encarnando em cada uma destas realidades e ao mesmo tempo enriquecendo-se neste encontro.

No decorrer do século XXI, no qual a inter-relação, a inter-conexão, interdependência...configuram cada vez mais fortemente o mapa da nossa realidade, pensamos que a busca de respostas educativas aos desafios de hoje passa pelo prisma da universalidade.

O chamado, como educadores e educadoras, ao iniciar este Congresso e a aprofundar nos elementos fundamentais do estilo educativo que nos configura, a nos reconhecermos naquilo que nos identifica e a descobrir ou renovar esses vínculos que nos unem e enraízam num Projeto comum.

O chamado é também a nos abirmos e a aprendermos do diferente. Um dos ensinamentos da história é a influência mútua entre as diversas culturas: “as culturas perecem no isolamento e prosperam na comunicação”<sup>1</sup>, e uma aprendizagem de nossa humanidade inacabada é que quando excluímos nos empobrecemos e quando incluímos nos enriquecemos. A busca de respostas criativas para os novos desafios requer que coloquemos todos os meios que temos ao nosso alcance para unir as realidades diversas, para fortalecer os vínculos, para compartilhar as fortalezas e apoiar-nos nas fragilidades.

É preciso alargar os limites da nossa mente e do nosso coração, superar preconceitos, desafiar fronteiras, aumentar a nossa capacidade de receber e de dar.

O **humanismo**, inspirado nos valores de Jesus de Nazaré e seu Reino foi a base do Projeto de Joana de Lestonnac e o que dinamizou a busca de respostas válidas às necessidades dos homens e mulheres em cada momento histórico.

O desafio que uma educação humanista nos coloca, hoje, neste mundo plural, é encontrar caminhos novos para continuar apostando no valor de cada pessoa e em seu crescimento integral. Supõe também aventurar-se a construir novas sendas que permitam globalizar a solidariedade, a justiça, a liberdade, a paz... Como Companhia acreditamos ter muito com que contribuir neste sentido e que precisamos aproveitar ainda mais os recursos de nosso ser universal.

Os **desafios escolhidos** para aprofundar no Congresso: fé e diálogo inter-religioso, educação e inclusão, educação integral e integradora, fazem parte dos elementos constitutivos do Projeto educativo da Companhia. Refletir sobre eles a partir de diferentes contextos e plataformas educativas, a partir de visões diferentes e complementares, é uma oportunidade para buscarmos juntos práticas educativas que abram novos horizontes de resposta aos mesmos.



O desafio dos jovens, de conectar com o seu mundo e seus projetos, faz referência ao campo preferencial da Companhia. Sentimos que a busca de respostas criativas é neste caso uma prioridade.

A **metodologia** indicada para o desenvolvimento do Congresso une teoria e prática. Unamos também sentimento e pensamento, razão e coração. Preparemo-nos para ensinar, aprender e desfrutar com todos os sentidos.

Estamos seguras de que no final destes dias teremos conseguido o **objetivo proposto**: compartilhar experiências, dar lugar ao diálogo, ao intercâmbio mútuo, à reflexão conjunta, à complementaridade; para buscar e concretizar o “para onde” orientar os nossos esforços nos próximos anos.

As **conclusões** às quais chegaremos neste Congresso e no do México, serão a base para o trabalho da terceira e última fase desta reflexão educativa: concretizar pistas de ação em cada realidade e comprometer-se com uma maior inter-relação entre os diferentes contextos e espaços educativos nos quais estamos presentes. O vivido nos ajudará a que a celebração destes 400 anos se projete no tempo e seja um novo impulso no compromisso de fazer da nossa missão educativa uma resposta válida para o mundo de hoje.

Quisera terminar fazendo memória de Joana de Lestonnac, uma mulher que através de sua vida e de sua obra afirmou sempre o valor da educação como “um meio que contribui para o bem pessoal, para o bem público e para a glória de Deus”<sup>2</sup>, em palavras de hoje diríamos que nos faz mais humanos, mais pessoas; que contribui para a transformação da sociedade, do mundo e que ajuda a formular-se a pergunta pelo sentido, a abrir-se à transcendência. Joana de Lestonnac quis que o serviço educativo fosse a função fundamental do Instituto, desejando que “não se omita nunca e se faça cada vez melhor”<sup>3</sup>. Animadas e animados por este desejo e pelo testemunho de tantas pessoas que ao longo destes quatro séculos souberam torná-lo realidade, vivamos estes dias com responsabilidade, compromisso e entusiasmo renovado.

A todos e todas novamente obrigada pela participação neste Congresso.

Barcelona, 10 de julho de 2007

---

<sup>1</sup> Fuentes, C, En esto creo. Seix Barral, Barcelona 2002

<sup>2</sup> Documentos Fundacionales 1605-1638. Fórmula de las Clases, cap III,1, p.142

<sup>3</sup> Idem.

